

## A ELEIÇÃO DA OAB<sup>1</sup>

**Deusdedith Brasil (\*)**

A eleição da OAB precisa de uma regulamentação rigorosa contra o uso exagerado do poder econômico. O que se viu nas eleições do dia 16 foi uma verdadeira eleição política partidária. Com os mesmos vícios e defeitos. Com direito a boca de urna na boca da urna.

Pagamentos de anuidades atrasadas foi o grande mote. Sem saber quem financiou, a regularização funcionou apenas para possibilitar o direito de voto. Pagava-se a primeira parcela da negociação e as demais -- passadas as eleições -- são penduradas novamente.

De um lado “Juntos para Avançar”, apoiado pelo PT e, com, pelo menos, 500 pessoas com bandeiras, “banner”, faixas, “boton”, folderes e mementos de propaganda distribuídos desde as lojas americanas.

Fiz questão de perguntar a um dos trabalhadores “vestindo azul”, quanto estava ganhando para ficar na esquina balançando a bandeira azul e distribuindo panfletos de propaganda. O trabalhador pensou um pouco, quase não respondeu, mas, por fim, disse: R\$70,00. Achei muito, por isso re-interroguei, então ele chamou o outro trabalhador que confirmou àquela renda diária.

A crítica aqui não deve ser atribuída somente à chapa vencedora, com muito dinheiro, mas, sim a toda categoria dos advogados para que num próximo processo eleitoral a igualdade das armas não seja somente formal, como disposto na Resolução do Conselho Federal da OAB sobre as eleições.

---

<sup>1 1</sup> Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 26.11.2009

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site [www.deusdedithbrasil.adv.br](http://www.deusdedithbrasil.adv.br)

Assim entendo porque se os demais concorrentes, quem sabe, contassem com tais recursos, teriam também usado deles, mas, nem por isso, os vencedores, que esbanjaram a capacidade econômica a ponto de desigualar o processo eleitoral, estão isentos de informar a comunidade jurídica quanto custou a vitória eleitoral, partindo da primeira informação que aqui damos. Ora, se cada trabalhador – eram, pelos menos, 500 – percebeu no dia da eleição R\$70,00, temos que foram gastos R\$35.000,00 somente com essa atividade no dia da eleição.

Mas a propaganda não foi restrita a isso. Havia um caminhão, vestindo azul, estacionado de frente a sede da OAB, várias barracas azuis, ônibus, quem sabe para transportar eleitores que moram distante do local da votação e não possuem automóvel. A maioria dos advogados não o possui visto que a categoria está cada vez mais proletarizada. Deixou de ser categoria de profissionais liberais para se transformar em categoria em crescente proletarização, o que não foi objeto de discussão em todo o processo eleitoral.

Incluíam-se ainda nas despesas bandeiras, faixas, mídia, agência de publicidade, internet, tudo para atingir 10.500 advogados aptos a votar, além das despesas naturais do Comitê Eleitoral.

Apesar de proibida a inserção em jornais em espaço superior a 1/8 de página, houve inserções de meia página, sem que a Comissão Eleitoral tomasse qualquer providência, apesar de poder fazê-lo de ofício, bem como foi omissa também no que concerne à propaganda antes de começar efetivamente o processo eleitoral.

Toda esta minha crítica objetiva o aprimoramento do processo eleitoral de modo que o disciplinamento da eleição exija que os candidatos apresentem à Comissão Eleitoral uma prestação de contas sobre as despesas realizadas na eleição ou que seja estabelecido um limite de gastos, sempre com a obrigação de indicar a fonte mediante a

abertura de uma conta bancária com finalidade exclusiva e de onde serão utilizados os recursos.

Boa gestão aos vencedores. E que todos os compromissos sejam cumpridos. A conferir.